

# ACEF/1819/0026661 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Soares  
Fernando Barbosa  
Michèle Carlier

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia E Ciências Da Vida (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciberterapia e Reabilitação Cognitiva

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_02 Despacho 10777 2012 \_\_08 agosto.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia/ Psicoterapia, Reabilitação Cognitiva e

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

721

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

480

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos: 1.º ano (60 ECTS); 2.º ano (60 ECTS).

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Com a generalização da oferta de soluções em RV para o uso corrente é expectável que a procura do CE aumente num futuro próximo.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos necessitam de ser titulares de grau de licenciado em Psicologia. A seriação baseia-se nos seguintes critérios: nota da habilitação anterior (ponderação: 50%), curriculum vitae científico ou profissional (ponderação: 30%) e motivação e justificação (ponderação: 20%) – os dois últimos requisitos são avaliados mediante entrevista. Para os candidatos sem classificação da habilitação anterior, os critérios, avaliados mediante entrevista, são: curriculum vitae científico ou profissional (ponderação: 80%) e motivação e justificação (ponderação: 20%).

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e Pós-laboral.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Não foi solicitada alteração do número de vagas.

Há uma discrepância entre a designação do Ciclo de Estudos aqui apresentada e a que consta do Despacho n.º 10777/2012 de 8 de agosto (“Ciberterapia e Reabilitação Neurocognitiva”)

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

O responsável pela direção do Mestrado é especializado na aplicação de tecnologias digitais à reabilitação. Tem mantido publicações e colaborações relevantes na área do Ciclo de Estudos. É também diretor do HEI-LAB e coordenador do programa EMJM CYBER: Cyber, Behaviour e eTherapy.

Sete dos nove membros do corpo docente apresentados na tabela atualizada relativa ao pessoal docente estão contratados a tempo inteiro (falta uma docente nesta tabela), integrados na carreira profissional, e cinco têm posições estáveis (mais de 3 anos). Dois docentes a tempo parcial têm

mestrados (ou equivalente) e há evidência de que um deles prossegue um doutoramento (que pode ser dificultado pela elevada carga letiva). Existe, no entanto, uma grande rotatividade no pessoal docente, com vários docentes a sair e outros a serem admitidos entre a submissão do relatório de auto-avaliação e a apresentação da informação atualizada. Globalmente, a formação e experiência dos docentes parece estar bem ajustada às necessidades de ensino (a maioria tem um doutoramento em área científica ou tecnológica apropriada), mas um olhar mais atento às unidades curriculares e aos seus conteúdos revela potenciais discrepâncias em casos específicos. Estas podem ser notadas em relação a matérias como a Consulta e Avaliação Psicológica e Neuropsicológica (proposta alteração para Avaliação e Diagnóstico Psicológico e Neuropsicológico), Perturbações Neurológicas, ou Neuropsicofarmacologia (opcional). Nestes casos, não há evidência suficiente de uma correspondência adequada entre as unidades curriculares e o CV dos professores propostos para a sua docência.

O serviço docente reportado em várias fichas de docente, especialmente de docentes envolvidos em outros ciclos de estudos, revela uma carga de trabalho semanal muito superior ao esperado. De facto, há vários membros do corpo docente cuja carga de trabalho anual (medida apenas em horas de contacto) é próxima ou superior a 300 horas, o que é consistente com a informação obtida de que alguns docentes têm cerca de 14h de aulas e seminários por semana. É de notar que o número total de horas letivas reportadas na ficha de uma docente a tempo parcial (50%) é superior ao que se poderia esperar para uma posição a tempo inteiro. Assim, há evidência de que pelo menos alguns dos docentes assumem uma carga letiva excessiva, o que dificulta a sua conciliação com as outras funções do corpo docente, nomeadamente com a investigação.

#### 2.6.2. Pontos fortes

O responsável pelo Mestrado é especialista em ciberterapia, com publicações sustentadas e colaborações relevantes na área. O número de membros do corpo docente é adequado às eventuais necessidades do Ciclo de Estudos. Globalmente considerada, a equipa docente tem formação e experiência em atividades profissionais relacionadas com o Ciclo de Estudos. Quase todos os docentes são membros de unidades de investigação e todas estas são avaliadas pela FCT com a classificação de pelo menos Bom, sendo que três docentes são membros de centros de investigação classificados como excelentes.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Formalmente, o corpo docente é estável, mas de oito docentes especializados na área central do Ciclo de Estudos, três têm uma ligação à instituição há menos de 3 anos (não é possível saber a situação de uma docente) e é importante reduzir a rotatividade dos docentes, pois sem garantir a sua maior estabilidade, as perspetivas de sucesso na implementação do Ciclo de Estudos a médio e longo prazo ficam prejudicadas. A “juventude” de docentes que recentemente entraram na equipa do Ciclo de Estudos, com bons perfis científicos, coloca o desafio de articular a carga de trabalho letivo com a necessidade de incrementar e desenvolver novos projetos de investigação. A redução do número de horas de docência é um pré-requisito para promover tanto a produção científica e a qualidade da investigação, como a qualidade do próprio ensino.

Em alguns casos, não existe evidência suficiente de uma correspondência adequada entre conteúdos do plano de estudos sugerido e os membros do corpo docente propostos para os ensinar.

Recomenda-se que esta correspondência seja melhorada, porquanto este desajuste pode prejudicar a qualidade do ensino e constituir um risco adicional de sobrecarga de trabalho para alguns membros do corpo docente (novos tópicos de ensino podem constituir oportunidades para desenvolver novos programas de investigação, mas este é um processo que exige tempo e esforço).

O Diretor do Mestrado tem duas outras responsabilidades importantes e muitas horas de ensino.

Uma redução da carga pedagógica e administrativa é recomendável num futuro próximo.

### 3. Pessoal não-docente

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### 3.4.1. Apreciação global

Além do pessoal dos serviços de apoio geral da Universidade, o funcionamento do Mestrado é assegurado por dois técnicos de serviços administrativos, um deles integralmente dedicado ao Ciclo de Estudos. Um dos técnicos possui o grau de mestre, enquanto o outro prossegue um 2.º Ciclo de Estudos. Os laboratórios contam com o apoio de 5 monitores, embora a tempo parcial e a frequentar estudos superiores, presumindo-se que estes recursos sejam partilhados com outros ciclos de estudos.

#### 3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente dos serviços técnico-administrativos e suas qualificações parecem adequadas às necessidades do Ciclo de Estudos. Os monitores dos laboratórios desempenham funções úteis no apoio a docentes e estudantes para uma utilização adequada dos recursos laboratoriais. Além dos monitores, são mencionados “software developers” que desenvolvem as aplicações para os trabalhos de estágio e mestrado.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Considerando a elevada componente tecnológica do trabalho laboratorial e da formação especializada requerida, recomenda-se prosseguir o investimento na qualificação e fixação dos monitores de laboratório.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

#### 4.2.1. Apreciação global

Considerada a informação disponibilizada no relatório de auto-avaliação e na atualização a esse relatório, nos últimos 5 anos até 2021/22, inclusive, a procura do Ciclo de Estudos foi oscilante, mas sempre reduzida, com o número de candidatos a ficar sistematicamente aquém do número de vagas (10). Nos dois últimos anos o número de candidatos cifrou-se em 50% das vagas oferecidas e é de

notar que o número de estudantes que efetivaram a inscrição nunca ultrapassou metade das vagas disponíveis no quinquénio em apreço, sendo que em dois dos cinco anos letivos não houve mesmo novas inscrições. Contudo, a expectativa dos responsáveis de que a procura do Ciclo de Estudos venha a aumentar no futuro é plausível, dado esta ser uma área científica e de trabalho emergente. No relatório de auto-avaliação menciona-se que a maioria dos inscritos frequenta o Mestrado na qualidade de trabalhador-estudante, o que não é consistente com a informação disponibilizada na atualização do referido relatório (só se identifica 1 estudante com esse estatuto), nem no Relatório de Avaliação do Ciclo de Estudos (nenhum estudante com esse estatuto) referente a 2016/17 (o apontador para o relatório mais recente estava inativo).

Dados os requisitos de ingresso (todos os candidatos são titulares de um 1.º Ciclo em Psicologia), a heterogeneidade relativamente aos conhecimentos e formação anteriores dos estudantes não é percebida como problemática e quando estes revelam dificuldades, recebem apoio específico por parte dos docentes.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Apesar da reduzida procura, o Mestrado situa-se numa área científica e profissional emergente, sem concorrência nacional, sendo razoável esperar que o número de candidatos aumente no futuro. O número de estudantes muito reduzido facilita a proximidade e a comunicação com os docentes, favorecendo um apoio mais individualizado e um maior acompanhamento dos estudantes.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Além da incrementação de estratégias para aumentar o número de candidatos, importa identificar as razões da elevada discrepância entre o número de candidatos e de estudantes efetivamente inscritos que se vem verificando de forma sistemática (com exceção do último ano), bem como implementar ações para reduzir essa discrepância.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

No relatório de auto-avaliação é argumentado que em razão de a conclusão do Ciclo de Estudos não habilitar ao exercício da profissão de Psicólogo, não é possível avaliar a empregabilidade. Esta mesma noção também é enunciada no Relatório de Avaliação do Ciclo de Estudos de 2016/17 (o mais recente estava inativo). Sendo certo que o reduzido número de diplomados dificulta este tipo de análise, não se identificam impedimentos efetivos à sua realização futura, sendo igualmente útil identificar diplomados que se encontrem em período de realização de estágio profissional enquanto processo de transição para o mercado de trabalho.

O reduzido número de estudantes também dificulta uma apreciação rigorosa do sucesso académico e da eficiência formativa. Ainda assim, constata-se que a atualização da informação da auto-avaliação reporta uma taxa de aprovação de 100% em todas as unidades curriculares (exceto em estágio e

dissertação) no ano de 2019/20, observando-se o mesmo padrão em 2020/21, com exceção de uma Unidade Curricular. De realçar que nesses dois anos não foram reportadas dissertações concluídas, identificando-se no relatório de auto-avaliação uma referência a apenas 1/3 de aprovações na Dissertação no ano letivo 2017/18, o que pode indiciar que vários estudantes estão a concluir o ciclo de estudos em mais de 2 anos.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Nada a reportar.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

É recomendável que a direção do mestrado e as comissões científica e de acompanhamento do Ciclo de Estudos (presumindo-se que se encontram em funções) analisem em que medida taxas de aprovação de 100% em todas as unidades curriculares do Ciclo de Estudos, com uma exceção, podem ser sugestivas de um nível de exigência na avaliação aquém do que seria recomendável para demonstração de conhecimentos e competências condizente com o 7.º nível do Sistema Nacional e do Quadro Europeu de Qualificações.

Apesar de o exercício da profissão da Psicologia requerer a inscrição na Ordem dos Psicólogos e a realização de um estágio profissional, recomenda-se não só a prossecução de inquéritos aos diplomados para levantamento de quantos obtiveram emprego na área do Mestrado, como também o alargamento desses inquéritos para identificação daqueles que se encontram a realizar estágio profissional na área.

Na eventualidade de uma parte significativa dos estudantes concluírem o mestrado em mais de dois anos, como parecem indiciar os dados, é importante identificar as razões que levam a que tal ocorra e desencadear ações com vista a melhorar a eficiência formativa.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Há evidência de uma atividade científica adequada dos membros do corpo docente (artigos em revistas científicas, capítulos de livros, textos em livros de atas). Foi fornecido um mapa resumo com outras publicações relevantes, em particular de natureza pedagógica, que em alguns casos podem ser reconhecidas como tendo relevância específica para a área científica nuclear do Ciclo de Estudos. Em muitos casos, os membros da equipa encontram-se em posições de liderança na lista de autores das publicações (primeira ou última posição) e o número de copublicações entre professores indica que existem interesses comuns entre os membros da equipa docente. A produção científica do corpo docente mostra uma tendência de melhoria nos últimos anos, com um número crescente de publicações em revistas de alto mérito, mas importa mencionar que (a) uma parte substancial da produção científica reportada não está bem alinhada com a área primária do Ciclo de estudos, e (b) a contribuição dos vários docentes para a produção científica na área específica do Mestrado é bastante díspar.

Quase todos os docentes são membros de unidades de investigação formalmente avaliadas pela FCT e classificadas pelo menos com bom; três dos docentes estão integrados em centros de investigação classificados como excelentes. Vários membros do corpo docente participam em projetos de investigação que têm sido apoiados por programas externos de financiamento à I&D, nomeadamente em parceria com outras instituições nacionais, mas há pouca evidência sobre a capacidade dos membros do corpo docente para desempenhar funções de IR nesses projetos e para captar fundos nos referidos programas competitivos de I&D. Pelo contrário, há evidência de um bom nível de internacionalização, com parcerias internacionais a mostrarem-se produtivas (o HEI-Lab tem vindo a desenvolver aplicações de RV e cenários para tratamento de perturbações da ansiedade com parceiros do Brasil, México e Israel) e participação formal de membros do Mestrado em várias redes internacionais (embora esta internacionalização não pareça traduzir-se em mobilidade de estudantes e professores). Existem também várias parcerias nacionais com instituições da comunidade, particularmente da área social e de saúde, o que revela o contributo do programa para o desenvolvimento local e regional.

### 6.6.2. Pontos fortes

Há evidência de uma atividade científica globalmente adequada dos membros da equipa, que em muitos casos se encontram em posições de liderança na lista de autores. As publicações em coautoria entre docentes indicam que há interesses comuns entre a equipa. Quase todos os docentes estão integrados em unidades de investigação, e estas estão avaliadas pela FCT. O número de parcerias com instituições da comunidade tem vindo a aumentar, designadamente com entidades do sector da saúde e do sector social, e as parcerias internacionais, particularmente com instituições do México, Israel, e Brasil, estão a tornar-se produtivas.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

O elevado número de horas de ensino em muitos casos, incluindo docentes a tempo parcial e/ou aqueles que integraram o Ciclo de Estudos mais recentemente, é um fator limitativo importante para o desenvolvimento da investigação. Recomenda-se uma redução do número de horas de docência para assegurar tanto a qualidade da investigação como a do ensino. Este é também o caso dos docentes titulares do grau de Mestre, que podem legalmente lecionar em segundos ciclos de estudos, mas é aconselhável que o número de horas de docência seja especialmente limitado. Da mesma forma, todos os docentes devem estar envolvidos em unidades de investigação e realizar atividades

científicas relacionadas com os temas das unidades curriculares, caso contrário é mais difícil assegurar que os últimos desenvolvimentos na área do Ciclo de Estudos sejam incorporados nos programas e adequadamente lecionados. Embora a produção científica na área científica central do programa tenha vindo a melhorar, é importante manter estes esforços e intensificar ações no sentido de uma contribuição mais equitativa de todos os membros do corpo docente para esta produção. A redução das horas de ensino pode também ajudar a melhorar a capacidade da equipa para aumentar a captação de financiamento competitivo à I&D e, conseqüentemente, criar oportunidades para o HEI-Lab e os membros do corpo docente liderarem investigação de alto nível na área específica do Mestrado.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Não obstante ser reportada a participação em várias redes internacionais com relevo para o Ciclo de Estudos, destacando-se acordos de mobilidade com várias universidades e diversos programas Erasmus+ no domínio pedagógico (bem como a participação em uma Ação COST no plano da I&D), nos anos em que incidiu a auto-avaliação a mobilidade de estudantes foi nula e apenas um dos docentes beneficiou de ações de mobilidade OUT, não se tendo registado nenhum caso de mobilidade IN. São mencionados dois estudantes estrangeiros, presumivelmente originários de países lusófonos.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Constata-se uma preocupação e um investimento na melhoria da internacionalização do Ciclo de Estudos, designadamente através do aumento do número de parcerias e de protocolos ERASMUS, bem como do encorajamento à mobilidade de docentes e estudantes, sendo que no caso dos últimos a mobilidade é incentivada por via da redução de propinas.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Estão a ser organizadas sessões de informação para incentivar a mobilidade do pessoal docente e dos estudantes, mas os resultados mostram que esta divulgação deverá ser melhor organizada, mais sistemática (e.g., foi fornecida informação sobre oportunidades de mobilidade aos estudantes no âmbito de seminários) e alargada às instituições com as quais foram protocolados acordos de mobilidade, no sentido de aumentar um efetivo intercâmbio de docentes e estudantes.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da**

## **qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A Universidade possui um Serviço de Gestão da Qualidade e o Sistema Interno de Garantia da Qualidade está certificado pela A3ES. Antes, em 2007, a Universidade submeteu-se a um processo de avaliação da qualidade conduzido pela EUA, na sequência do qual se tornou “Full Member” daquela Associação.

São conduzidos inquéritos pedagógicos e de satisfação aos estudantes, bem como inquéritos aos docentes, e é preparado um Relatório de Ciclo de Estudos contendo informação relevante para a sua monitorização e melhoria. De notar que o apontador fornecido para o referido relatório encontrava-se e permaneceu inativo, não obstante se ter solicitado a sua reativação.

Do mesmo modo, à data da redação deste relatório, não se teve acesso a normativos e outros documentos importantes, designadamente: (a) Regulamento de Estágio do Mestrado; (b) Regulamento de Dissertação do Mestrado; (c) Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes (o documento acessível através do link fornecido apenas enuncia as fases); (d)

Regulamento Pedagógico da Universidade, a que se faz referência no Relatório de Auto-avaliação; (e) Regulamento de Avaliação de Conhecimentos dos estudantes, a que se faz referência no Relatório de Auto-avaliação; (f) relatório de uma UC do Mestrado, a título exemplificativo.

De realçar, ainda, que embora os estudantes participantes nas reuniões conhecessem os regulamentos de estágio e de dissertação, não conheciam os demais regulamentos, o Relatório de

Auto-avaliação, nem a existência das comissões científica e de acompanhamento Mestrado, o que leva a questionar a constituição e regime de funcionamento das referidas comissões.

#### 8.7.2. Pontos fortes

A Universidade possui um Serviço de Gestão da Qualidade e o Sistema Interno de Garantia da Qualidade está certificado pela A3ES. No âmbito desse Sistema, são conduzidos inquéritos a docentes e estudantes, cujos resultados, conjuntamente com outros dados relevantes sobre o funcionamento do Ciclo de Estudos, são incorporados no Relatório de Avaliação do Curso, permitindo a análise pelos órgãos competentes e conseqüente implementação de ações de melhoria.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Promover uma melhor divulgação junto dos estudantes dos regulamentos relevantes e das estruturas de coordenação científica e pedagógica do Ciclo de Estudos.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior, ocorreu uma melhoria das condições de trabalho em geral e de investigação em particular, patenteada no aumento da qualidade e quantidade da produção científica, que é satisfatória, tem vindo a ser incentivada e importa continuar a incentivar, designadamente na área específica do Ciclo de Estudos, continuando a tirar partido da melhoria das condições laboratoriais e clarificando o papel da produção científica para a progressão na carreira. É de notar que nem todos os docentes indicados nas peças de auto-avaliação estavam integrados em centros de investigação e salienta-se a importância de continuar a reforçar a estabilidade da equipa docente, que se têm caracterizado por uma grande rotatividade.

Conforme recomendado na avaliação anterior, também foram promovidas parcerias com entidades nacionais e estrangeiras, e desenvolvidos esforços com vista à diversificação e consolidação das parcerias internacionais, que devem prosseguir no sentido de incrementar a internacionalização do Ciclo de estudos. Foram igualmente reportadas melhorias nas estruturas de apoio à atividade de ensino-aprendizagem e um reforço dos locais de estágio, bem como do acompanhamento dos estudantes.

Seguindo as recomendações da CAE, a designação do Mestrado foi alterada (mas não corresponde à designação que consta do atual processo de avaliação), os seus objetivos foram adequadamente ajustados e o acesso foi restringido a titulares de um 1.º Ciclo de Estudos em Psicologia. Foi introduzida uma Unidade Curricular de Consulta e Avaliação Psicológica e Neuropsicológica para reforçar os conteúdos de avaliação neurocognitiva (mas é necessário garantir as adequadas competências para a sua lecionação, nomeadamente no que respeita aos conteúdos de Neuropsicologia, por parte dos docentes que a tiverem a cargo).

A recomendação da CAE no sentido de adequar as metodologias de ensino e de aprendizagem, incluindo os métodos de avaliação, aos conteúdos específicos de cada Unidade Curricular só parcialmente foi atendida, dado verificar-se que as referidas metodologias são genericamente as mesmas, independentemente das unidades curriculares em causa.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As três ações de melhoria propostas no Relatório de Auto-avaliação são pertinentes, estão alinhadas com a análise SWOT, têm potencial de contribuir significativamente para a qualidade do Ciclo de Estudos e reconhece-se a importância da sua rápida implementação.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reorganização do plano de estudos apresentada no relatório de auto-avaliação é globalmente positiva (N.B., a proposta Erasmus Mundus não foi considerada, dado que implicaria uma alteração de praticamente todos, senão mesmo todos os elementos caracterizadores do Ciclo de Estudos), ainda que em certos aspetos possa ser aperfeiçoada:

1. deve ser mantida a designação com que o Ciclo de Estudos foi aprovado (Mestrado em “Ciberterapia e Reabilitação Neurocognitiva”, ao invés da designação de “Ciberterapia e Reabilitação Cognitiva”, que consta do processo de avaliação em curso);
2. o posicionamento de certas unidades curriculares no plano de estudos pode ser afinado; a título exemplificativo, será conveniente assegurar que a Reabilitação Neurocognitiva é lecionada após a Avaliação e Diagnóstico Psicológico e Neuropsicológico, o que pressupõe a mudança da última para 1.º semestre;
3. seria conveniente a adoção de uma nomenclatura breve e facilmente reconhecível para todas as unidades curriculares, o que não é o caso de “Perturbações de Ansiedade e Perturbações Relacionadas com Trauma e Fatores de Stress: Implicações para a Saúde”;
4. seria conveniente assegurar o reforço dos conteúdos relativos à Neuropsicologia Infantil e ao Neurodesenvolvimento nas unidades curriculares do plano de estudos;
5. não obstante a admissão de novos docentes no ciclo de estudos, a saída de outros coloca dificuldades no ensino de alguns conteúdos, por exemplo os relacionados com a neurologia e a neuropatologia (ou a neurofarmacologia, considerando também optativas), por acréscimo a outras situações em que não se encontrou a melhor correspondência entre conteúdos a lecionar e o CV dos docentes (e.g., conteúdos de avaliação neuropsicológica na Unidade Curricular de Avaliação e Diagnóstico Psicológico e Neuropsicológico);
6. a distribuição dos ECTS em horas de contacto pode ser melhor ajustada ao trabalho envolvido em algumas das unidades curriculares, em lugar de se propor sistematicamente o mesmo número de horas de contacto, independentemente das exigências específicas de cada Unidade Curricular e do número total de horas;
7. é contraproducente possibilitar ao estudante uma assiduidade de 75% em Estágio; dado não serem essas as normas que presidem ao funcionamento dos contextos de trabalho, é conveniente que todos os estudantes sejam obrigados a cumprir com as 750 horas de estágio que estão fixadas;
8. os procedimentos para distribuição dos estudantes pelos locais de estágio (bem como pelos orientadores de dissertação e, inclusive, pelas UC optativas), carecem de maior explicitação;
9. do mesmo modo, em lugar de enunciar os mesmos métodos pedagógicos (limitados a expositivos e demonstrativos em praticamente todas as fichas de unidade curricular) e de avaliação (acumulação de um regime de avaliação contínua/distribuída e exames finais, sem que se considerem as especificidades de cada Unidade Curricular, nem se fundamente a necessidade desse duplo regime), pode ser conseguida uma maior adequação dos métodos de ensino e de avaliação às especificidades de cada Unidade Curricular; por exemplo, várias unidades curriculares combinam o ensino teórico e aplicado, fomentando um envolvimento ativo dos estudantes que pode ter maior reflexo na enunciação dos métodos pedagógicos e a abordagem multidisciplinar do Mestrado permite um trabalho transversal a várias unidades curriculares, que pode ser transposto para os métodos de avaliação (e.g., permitindo ao estudante demonstrar competências e conhecimentos de diferentes unidades curriculares com um mesmo trabalho).

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Ciclo de Estudos pautou-se por uma evolução globalmente positiva desde a avaliação anterior, seguindo as recomendações da CAE. Ainda assim, identificam-se algumas fragilidades, destacando-se o reduzido número de candidatos e de estudantes inscritos, bem como a elevada rotatividade dos docentes que, em situações pontuais, pôs a descoberto um desajuste entre a qualificação/experiência do corpo docente e as necessidades de certas unidades curriculares. A internacionalização e a produção científica melhoraram em termos globais. Quanto à primeira, salientam-se parcerias produtivas com instituições de vários países, o aumento dos acordos de mobilidade e o envolvimento em programas Erasmus+, mas esta melhoria da internacionalização ainda não se traduziu na mobilidade de estudantes, nem de docentes. Quanto à segunda, importa continuar a incrementar a produção científica no domínio específico do Ciclo de Estudos (muitas publicações não têm o melhor alinhamento com esse domínio), promovendo simultaneamente um contributo mais equitativo de todos os docentes para essa produção. As ações de melhoria propostas são adequadas para dar resposta a parte destas fragilidades e estão a ser implementadas políticas institucionais para corresponder a outras.

Os contratos e condições de trabalho do corpo docente têm vindo a melhorar desde que o Mestrado foi inicialmente aprovado e esta política institucional revela uma intenção de estabilizar o pessoal docente, mas pelo menos parte dos docentes assegura demasiadas horas semanais de aulas e seminários, prejudicando um envolvimento mais focalizado e consistente na investigação. Persiste, portanto, uma lacuna entre a ambição da instituição de melhorar o nível internacional dos programas de investigação e as condições de trabalho dos professores.

Nem todos os docentes estão integrados em unidades de investigação, os membros da equipa docente têm muito pouca experiência como IR em projetos apoiados por programas externos de financiamento competitivo à I&D e o número de tais projetos geridos pelo centro de investigação que acolhe a maior parte dos docentes é residual.

A reestruturação curricular proposta no Relatório de Auto-avaliação é globalmente positiva e deve ser aprovada com as recomendações enunciadas em 10.1, com especial relevo para a necessidade de se manter a designação do Ciclo de Estudos (“Ciberterapia e Reabilitação Neurocognitiva”) e introduzir no corpo docente as competências, conhecimentos e qualificações para a lecionação de matérias relevantes do plano de estudos, bem como recomendações avançadas em outros pontos deste relatório preliminar. Entre essas, destacam-se o aperfeiçoamento das estratégias de captação de estudantes; o aperfeiçoamento de estratégias de divulgação e incentivo à mobilidade IN e OUT de docentes e estudantes; a análise da adequação dos métodos de avaliação à demonstração de conhecimentos e competências esperadas para um 2.º Ciclo de Estudos (tendo em conta que taxas de aprovação de 100% praticamente todas as unidades curriculares podem sugerir um “efeito de teto” na avaliação); a melhor disseminação de informação junto dos estudantes sobre normativos relevantes (e.g., Regulamento Pedagógico da Universidade, Regulamento de Avaliação de Conhecimentos), bem como sobre a composição, funcionamento e resoluções dos órgãos de gestão específica do Ciclo de Estudos.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>